

## DESAFIOS DA PASTORAL NO MUNDO URBANO: CAMINHOS PARA UM AUTÊNTICO AGIR NA CIDADE

Rogério José da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

O seguinte trabalho objetiva refletir sobre os desafios da pastoral no mundo urbano, identificando os principais desafios da pastoral, propondo caminhos para um agir pastoral que atue na cidade com rosto urbano dentro de uma atitude de proximidade, escuta e acolhida. Adotar-se-á a metodologia do ver, julgar e agir. Essa abordagem permitirá uma leitura crítica, teológica, pastoral e propositiva da realidade. A finalidade é propositar um agir pastoral encarnado com o mundo urbano a partir de uma escuta atenta da realidade e abertura ao dinamismo do Espírito Santo que guia a Igreja em contextos das grandes cidades.

**Palavras-chave:** Pastoral urbana. Espaço social. Jesus. Paulo.

### 1 INTRODUÇÃO

Compreender o mundo urbano é um passo essencial para pensar uma pastoral que não apenas atue na cidade, mas que seja capaz de dialogar com ela, habitá-la com compaixão, esperança e nela anunciar com autenticidade o Evangelho de Jesus Cristo. A Igreja, ao assumir sua vocação missionária em meio à pluralidade e ao ritmo acelerado e às múltiplas periferias da vida urbana, é chamada a um constante processo de conversão pastoral. Acima de tudo, é preciso entender o que é o mundo urbano e quais seus desafios a fim de pensar uma pastoral que seja integral e atuante nas cidades.

O presente trabalho adotará como base o tradicional o método do

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista CAPES. Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Padre, Vigário Episcopal da Arquidiocese de Olinda e Recife. E-mail: padrerojeriosilva@gmail.com

ver, julgar e agir. Essa abordagem permitirá uma leitura crítica, teológica e propositiva da realidade urbana, respeitando a complexidade do fenômeno e suas múltiplas dimensões. Pretende-se com este trabalho identificar e abordar os principais desafios que a pastoral urbana encontra nas cidades e enxergando como essas tensões desafiam diretamente a ação evangelizadora exigindo novas respostas na forma de agir da Igreja. Por último, apontar e propor caminhos tendo como referências principais a urbanista e arquiteta, Ermínia Maricato, a *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, José Comblin e Francisco de Aquino Júnior. Longe de apresentar estruturas fixas, o que se quer apresentar aqui, são propostas para uma autêntica pastoral urbana que seja capaz de dialogar com o mundo sempre mutável, plural e veloz.

## **2 DESAFIOS DA PASTORAL NO MUNDO URBANO**

A realidade urbana se impõe como um dos maiores desafios para a ação evangelizadora da Igreja no século XXI. As cidades tornaram-se o principal habitat da humanidade, reunindo a maior parte da população mundial, com todas as suas complexidades e contradições. No mundo inteiro e, sobretudo, no Brasil, a maioria amplificada da população está concentrada nas cidades. Segundo o censo demográfico de 2022, “do total de 203,1 milhões de pessoas da população brasileira, 177,5 milhões (87,4%) residem em áreas urbanas, enquanto 25,6 milhões em áreas rurais” (IBGE, 2022). A população rural, pela primeira vez, apresentou decréscimo em todas as regiões do Brasil, o que significa dizer, continua crescendo o número de pessoas que saem de áreas rurais para áreas urbanas.

A cidade é um processo e um mundo que se transforma sem cessar. Urge a necessidade de métodos pastorais que dialoguem com o dinamismo próprio do mundo urbano. Ela é lugar privilegiado de conhecer os anseios das pessoas, seus costumes, pensamentos, gostos e cultura, pois “é obra humana por excelência” (Comblin, 1996, p.18). As consequências pastorais desse contexto exigem da Igreja um novo olhar que seja mais próximo, mais

sensível e mais missionário. A pastoral urbana não pode ser um mimetismo de modelos anteriores, mas deve nascer do discernimento evangélico diante dos desafios e esperanças do mundo urbano. Deve-se considerar dois principais desafios gerais que a pastoral encontra no mundo urbano, um de ordem socioespacial e outro de ordem sociocultural.

### *Desafio socioespacial*

As grandes cidades impõem uma série de desafios à missão da Igreja. Ela se vê diante de um mundo cada vez mais fragmentado, veloz e plural. A pastoral urbana não pode desconsiderar a realidade socioestrutural do mundo urbano para uma evangelização autêntica. Por isso que conhecer a cidade desde a sua dimensão espacial é salutar. Se observa que por detrás de um desenvolvimento ganancioso se percebe forte destruição ecológica crescente das grandes cidades, assim como no ecossistema no seu conjunto, como consequência de um modelo territorial que não integra no crescimento os impactos negativos sobre o ambiente. Se registra forte deterioração da vida cotidiana, das condições habitacionais e dos meios de transportes.

O crescimento populacional não foi acompanhado pelo estabelecimento de infraestrutura urbana para a grande maioria da população. Por isso, as cidades têm crescido de forma desordenadas e trazido consequências de ordem socioestrutural. “Longe de ser programado, este tem sido um processo desordenado, obedecendo a um modelo de urbanização desigual, no qual os investimentos se concentram nas regiões centrais da cidade” (Brighenti; Aquino Júnior, 2021, p. 25).

A destruição do espaço público por causa de modelos de governo dispostos a sacrificar tudo pelo crescimento econômico tem sido causa do desaparecimento gradual do espaço de convivência. “Desse modo se constituem enormes metrópoles anônimas, segregadas socialmente, mas sem diferenciação espacial, sem identificação simbólica entre habitantes e habitat” (Sistach, 2016, p. 35). Para a pastoral urbana tal espera

socioespacial chega a ser um grande desafio de ordem social, ecológica e pastoral. A pastoral urbana não pode ficar alheia a tudo isso.

### *Desafio sociocultural*

Os desafios não são apenas de ordem espacial ou estrutural, são também culturais. Dentre esses desafios, destacam-se a fragmentação das relações, a indiferença religiosa, a cultura do consumo, a exclusão social e a crise de pertença comunitária. A lógica urbana tende a enfraquecer os laços familiares, de vizinhança e de comunidade, substituindo-os por relações funcionais, breves e frequentemente utilitárias. “A cidade dá origem a uma espécie de ambivalência permanente, porque oferece aos seus habitantes infinitas possibilidades e interpõe também numerosas dificuldades ao pleno desenvolvimento da vida de muitos” (EG, 2013, n. 74).

A vida nas cidades é caracterizada por ritmos acelerados, pressão por produtividade, deslocamentos longos e competitividade. No entanto, a pior coisa é a desintegração do tecido social. Estudos associam o processo de metropolização com a desagregação da comunidade, da tendência crescente ao individualismo não solidário e à competição desenfreada. Outro grande desafio para a pastoral urbana nas grandes metrópoles é o aumento da violência urbana e a cultura do medo ligado ao individualismo competitivo e à desigualdade social. O consumismo tem influenciado profundamente os modos de vida, os valores e até mesmo as formas de religiosidade.

Outro desafio mais enfrentado pela pastoral urbana é a crescente crise de pertença eclesial. Nas grandes cidades, os vínculos tradicionais de fé e comunidade se enfraquecem diante do estilo de vida marcado pelo individualismo, pela mobilidade constante e pela multiplicidade de ofertas religiosas e culturais. Essa realidade revela os limites de uma pastoral ainda centrada em estruturas fixas, horários rígidos e métodos voltados à manutenção, e não à missão. É urgente compreender o mundo urbano e conhecer os seus desafios e promover uma pastoral urbana que não seja

apenas uma mera transposição da pastoral rural. Ela requer criatividade missionária e capacidade de inserção nos diferentes ambientes urbanos.

### **3 CAMINHOS PARA UM AUTÊNTICO AGIR NA CIDADE À LUZ DE JESUS E PAULO**

Dante dos desafios na cidade, a pastoral urbana não pode ser apenas uma adaptação de métodos antigos ao novo contexto. Ela exige uma conversão pastoral profunda, uma mudança de mentalidade e de estrutura, que coloque a missão no centro da vida eclesial.

Jesus Cristo é o paradigma supremo de toda ação pastoral, especialmente para a missão da Igreja nas cidades marcadas por fragmentação e busca de sentido. Sua primeira marca é a proximidade. Ele vai ao encontro das pessoas, caminha pelas ruas, visita casas e acolhe excluídos, vivendo plenamente a lógica da encarnação. Em seguida, destaca-se sua compaixão, que o move diante do sofrimento humano e o leva a ações concretas de cura e inclusão. O testemunho do Apóstolo Paulo também é referência essencial para a missão urbana da Igreja. Sua missão se caracteriza pela itinerância, o diálogo cultural e a formação de comunidades vivas. Paulo ia ao encontro das pessoas, revelando uma Igreja em saída, e considerava o anúncio do Evangelho uma necessidade vital. Ele dialogava com as culturas, partindo da religiosidade local, mostrando respeito e capacidade de “aggiornamento”. Esses exemplos, inspiram a pastoral urbana para que ela seja missionária, dialogante, comunitária, fiel ao Evangelho e aberta à diversidade.

### **4 OS APELOS DA IGREJA NO MAGISTÉRIO RECENTE**

A Igreja tem refletido de maneira crescente sobre os desafios da evangelização no mundo urbano, oferecendo orientações valiosas para uma pastoral mais encarnada, missionária e sensível às novas configurações sociais e culturais das cidades. Documentos conciliares, episcopais e pontifícios e teólogos vêm consolidando uma teologia e uma prática pastoral voltadas à escuta da realidade urbana e à sua evangelização.

Um marco importante foi o Concílio Vaticano II, especialmente com a constituição *Gaudium et Spes*, que propôs uma nova postura da Igreja diante do mundo moderno, marcada pelo diálogo e pela solidariedade com as “alegrias e esperanças, tristezas e as angústias do ser humano hoje, sobretudo dos mais pobres e dos que sofrem” (GS, n. 1).

Essa abertura conciliar é retomada e aprofundada no Documento de Aparecida (2007), que dedica diversos trechos à realidade urbana da América Latina e do Caribe. O documento aponta para a necessidade de uma pastoral que supere o simples funcionamento das estruturas e se transforme em uma verdadeira ação missionária, sensível às feridas do mundo urbano e aberta à escuta das novas linguagens e culturas, pois “a cidade é um espaço privilegiado na nova evangelização e como lugar teológico” (DAp, n. 514).

Na mesma direção, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) também destacam que é preciso formar comunidades eclesiais missionárias capazes de escutar os sinais dos tempos, responder com criatividade pastoral e testemunhar a presença de Cristo nos ambientes urbanos, por vezes marcados por indiferença religiosa, pobreza extrema e exclusão, “Evangelizando no Brasil cada vez mais urbano” (DGAE, 2019-2023).

O Papa Francisco oferece alguns pilares, indicações e linhas de ação que são pertinentes para um agir pastoral e missionário no mundo urbano. Ele insiste na necessidade de viver a cidade a partir de um olhar de fé, “reconhecendo Deus que habita nas casas, ruas e praças, evitando discursos negativos e identificando a cidade a partir de um olhar contemplativo” (EG, n. 71).

## **5 LINHAS DE AÇÃO PARA A PASTORAL URBANA**

A Igreja tem se esforçado para evangelizar nas cidades, mas talvez sua metodologia ainda seja rural e mimetista. É preciso assumir o rosto da cidade e criar metodologias para poder atender aos anseios de um mundo

plural e veloz. Para isso é preciso:

a) Conhecer a cidade, pois ela é laboratório de um mundo contemporâneo, complexo e plural, com uma nova linguagem e uma simbologia, que possa se difundir. O anúncio do evangelho não pode prescindir do mundo atual. Ele precisa ser conhecido, avaliado e, em certo sentido, assumido pela igreja;

b) Não ter medo da cidade, pois como tudo o que é humano, a cidade é também uma realidade ambígua. Nela, se encontram luzes e sombras, dificuldades e possibilidades. Em meio à ambiguidade da realidade do mundo urbano, Deus habita na cidade. Apesar dos edifícios fazerem sombras, Deus continua presente na cidade, ainda que na penumbra. “É necessário chegar aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas” (EG, n. 74);

c) Sair dos comodismos, abandonando o imobilismo, o tradicionalismo e o cômodo critério pastoral: “fez-se sempre assim” (EG, n. 33). Ouvir a todos, o que faz parte de um processo participativo, porque “o próprio rebanho possui o olfato para encontrar novas estradas” (EG, n.35);

d) Ter caridade pastoral e missionária, “sair de si ao encontro do outro”, porque a igreja missionária é uma igreja em saída. No outro “está o prolongamento permanente da Encarnação para cada um de nós” (EG, n. 179);

e) Concentrar o anúncio no essencial, porque “as elaborações conceituais hão de favorecer o contato com a realidade que pretendem explicar, e não nos afastar dela” (EG, n. 194);

f) “Olhar de Fé para a cidade” (EG, n. 71), a fim de descobrir e desvendar a presença de Deus nela. É preciso evitar discursos negativos sobre a cidade e promover uma percepção positiva da cidade onde Deus habita;

g) Auscultar os apelos de transcendência que há na cidade. Desvelar o sentido religioso presente nos gestos e manifestações de luta pela sobrevivência na cidade por meio do paciente diálogo no qual as pessoas

possam revelar suas sedes mais profundas. “Na vida quotidiana, muitas vezes os citadinos lutam para sobreviver e, nesta luta, esconde-se um sentido profundo da existência que habitualmente comporta também um profundo sentido religioso” (EG, n.72);

h) Ter fé e voz profética, pois a Igreja precisa de pessoas corajosas que possam ir ao encontro de pessoas marginalizadas. Calar-se diante da realidade que marginaliza é ser “cumplice e encher as mãos de sangue devido a uma vida acomodada” (EG, n. 211);

i) Lançar as redes para as águas mais profundas e ir ao encontro das pessoas, onde mais lhe chamam atenção. Avançar na organização das pastorais, alcançando espaços públicos onde as pessoas circulam, se encontram, sonham, trabalham e se diverte, dando testemunho de proximidade e tocando a carne do Cristo pobre.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evangelizar no brasil cada vez mais urbano desafia a todos a compreender a cidade, a discernir opções pastorais, a agir inspirados no roteiro do Papa Francisco onde se deve “primeirar”, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar (EG, n. 24). A reflexão sobre os desafios e caminhos para a pastoral urbana evidencia a urgência de uma Igreja em saída, capaz de dialogar profundamente com os desafios e potencialidades do mundo urbano. O ambiente das cidades com sua complexidade e dinamismo, exige da ação pastoral uma renovação constante, fundamentada na escuta atenta, na proximidade, na compaixão e no testemunho profético.

Por fim, a pastoral urbana é chamada a ser profética e misericordiosa, celebrando a vida em meio à pluralidade e reafirmando a dignidade de cada pessoa. Em meio à correria, ao barulho e à solidão das grandes cidades, a missão da Igreja é ser presença viva do Evangelho, promovendo uma cultura do encontro e testemunhando, com alegria e coragem, a Boa Nova de Jesus Cristo.

## REFERÊNCIAS

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Teologia em saída para as periferias*. São Paulo: Paulinas, 2019.

BRIGHENTI, Agenor; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Pastoral urbana: novos caminhos para a Igreja na cidade*. Petrópolis: Vozes, 2021.

CARMO, Solange Maria do. *Pastoral Urbana: práticas e desafios*. São Paulo: Paulus, 2024.

CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023*. Brasília, DF: CNBB, 2019.

CNBB. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus, 2022.

CNBB. *Pastoral Urbana, desafios e perspectivas*. Brasília, DF: CNBB, 2024.

COMBLIN, José. *Pastoral urbana: o dinamismo na evangelização*. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMBLIN, José. *Viver na cidade: pistas para a Pastoral urbana*. São Paulo: Paulus, 1996.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes: sobre a Igreja no mundo atual*, 1966. Disponível em:

[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-iiConst\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-iiConst_19651207_gaudium-et-spes_po.html). Acesso em: 14 jun. 2025

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho*, 2013. Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_2013112\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_2013112_evangelii-gaudium.html). Acesso em: 13 jun. 2025

IBGE. Agência de Notícia, 2022. *Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas*. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas>. Acesso em: 11 jun. 2025

MARICATO, Ermínia. *Para entender a crise urbana*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

HERTZ, Noreena. *O século da solidão: restabelecer conexões em um mundo fragmentado*. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SISTACH, Luis Martínez. *A pastoral das grandes cidades*. Brasília: CNBB, 2016.

SUESS, Paulo. *Projeto missionário*. São Paulo: Paulinas, 2020.

WOLFF, Elias. *A teologia e a pastoral na cidade: desafios e possibilidades atuais*. São Paulo: Paulus, 2021.